

O CHRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CHRISTO

1^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N.º 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XV |

Rio de Janeiro, Outubro de 1906

| NUM. 179

Oração

Pelo derramamento do Espírito Santo
sobre o Brasil

Ultimamente fala-se muito do desejo e da necessidade do derramamento do Espírito Santo sobre o Brasil. Grupos de crenças e cristãos individuais por todo o paiz e muitos no estrangeiro estão empenhados em orações fervorosas para que esta benção divina venha sobre nós.

Perguntemos: Ha razão de crer e de esperar que vejamos em breve o Espírito Santo derramado em grande medida sobre o Brasil? A nossa oração é da fé?

Para respondermos á pergunta, ao menos em parte, lembremo-nos de certos actos e de algumas promessas preciosas do nosso Pae Celeste.

Durante meio seculo as Sociedades Bíblicas têm espalhado entre os dezoito ou vinte milhões de habitantes deste vasto paiz, milhares de volumes da Palavra inspirada de Deus. Centenas de exemplares dos Evangelhos têm sido disseminados ultimamente entre o povo pela Egreja Romana. Tem-se aumentado constantemente entre nós o numero dos que o Senhor ungiu para pregar as boas novas; dos que annunciam o bem, que fazem ouvir a salvação; dos que dizem a Sião «O teu Deus reina». (Isa. 61:1;52:7,8)

Milhares já ouviram o Evangelho e estão lendo a Palavra escripta. Parece que «já é chegada a hora de segar, por quanto a seára da terra está madura.» (Apoc. 14:15).

Os campos já estão brancos para a ceifa». (João 4:35). E' tempo de «rogar ao Senhor da seára que envie trabalhadores para a sua seára». (Matt. 9:38).

Notae, caro leitor, que é «o Senhor da seára» quem envia os trabalhadores. Foi elle quem chamou os apostolos, os preparou e lhes disse: Ide, pois, e ensinai a todas as nações. A razão porque Elle assim os enviou acha-se na sua afirmação: «Todo o poder me foi dado no céu e na terra». E a razão porque elles deviam obedecer acha-se na promessa: «Eu estou com vosco todos os dias até o fim do mundo». (Math. 29:19,20). Ao mesmo tempo lhes disse: «Eis que Eu vou enviar sobre vós a promessa de meu Pae; mas vós permanecei na cidade até que sejais revestidos de poder lá do alto». (Lucas 24:49). Lemos depois que «todos estes perseveravam unanimemente em orações», e «estavam todos reunidos no mesmo lugar», quando «de repente veiu do céu um ruido» e «todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar.» Actos 1:14;2:1-4.)

A preparação espiritual dos trabalhadores é do Senhor; é Elle quem os chama e envia; Elle é quem dá o Espírito, a sabedoria e o poder. E' o espírito Santo quem convence o mundo de pecado. Por isso é claro que o avivamento desejado nas nossas orações tem de vir do céu. Os trabalhadores hão de ser revestidos de poder lá do alto. À ordem era expressa de permanecer na cidade até que fossem revestidos deste poder. «Eu derramarei do meu Espírito», diz o Senhor. (Joel 2:28,29).

A revivificação religiosa tem de principiar nos corações dos verdadeiros discípulos de Jesus. Os apostolos primeiramente ficaram cheios do Espírito Santo; depois começaram a falar, e os outros os ouviram e compungiram-se no seu coração e perguntaram: «Que faremos, irmãos?»

Notam-se duas causas essenciais: União e Oração. «Perseveravam unanimemente em orações». «Se dois de vós sobre a terra concordarem em pedir alguma coisa, ser-lhes-á feita por meu Pae». (Math. 18:19.) «Sede unanimes entre vós». (Rom. 12:16.) «Sede de um mesmo parecer». (2 Cor. 13:11). «Rogo-vos que digaes todos uma mesma coisa, e que não haja entre vós dissensões». (1 Cor. 1:10). Disse Jesus: «Rogo por elles a fim de que todos sejam um, como tu, Pae, és em mim e eu em ti, que tambem elles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.» (João 17:21).

Si nos mordermos e devorarmos uns aos outros; si houverem entre nós inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas e causas semelhantes a estas, o Espírito Santo não estará entre nós; não andaremos n'Elle nem seremos guiados por Elle. (Gal. 5:13-26).

Examinemo-nos ás nossas mesmas, si permanecemos na fé e si temos o Espírito de Christo. E si acharmos que algumas daquellas causas más existem em nós, limpemos as nossas mãos, purifiquemos os nossos corações, sintamos as nossas misérias, e lamentemos e choremos; humilhemos-nos perante o Senhor para que Elle tenha misericordia de nós, perdoe os nossos peccados, encha-nos do seu Espírito e nos exalte. (São Thiago 4:8,12). Os que levam os vasos do Senhor, purifiquem-se a si mesmo. (Isa. 52:11). Tenhamos paz entre nós e sejamos unidos uns com os outros e todos com Deus no verdadeiro laço de amor christão.

Depois esperemos no Senhor; perseveremos todos unanimemente em orações e supplicas; peçamos «a Deus que a todos dá liberalmente», e Elle abrirá as janelas do céu e derramará sobre nós uma benção até que não caiba mais. Elle então avivará a sua obra no meio dos annos; Elle tornará a reviver-nos para que o seu povo se alegre n'Elle.

Os peccadores a Elle se converterão; e todos os dias o Senhor acrescentará à egreja de Christo os que se forem salvando.

Rio, 11 de Outubro de 1906.

H. C. Tucker.

A MORTE

A morte é filha do peccado.

Como o leão para a sua preza, como o sol abrazador para a planta, como temporal para o navio que vai de encontro á rocha, tal é a morte para o homem. Vae com o fogo e faz ateiar villas e aldeias. Vae com a espada e faz levantar nação contra nação, povos contra povos e causa ruina, peste, miseria, destroços sem fim.

Corre o sangue no campo da batalha e os gritos de triunho misturam-se com as lagrimas das viuvas e o soluçar dos orphãos e o rouco agonizar do moribundo.

A morte abre o seu sarcófago para grandes e para pequenos, para sabios e para ignorantes, para ricos e para pobres.

Calca a palida morte em marcha usana

O regio pago r a pastoril choupana

O choro dos que ficam é o seu cantic de victoria e á sua sede voraz nem o sangue de nações pôde saciar.

Em Jesus, porém, temos o remedio adequado para a ferida cancerosa da alma causada pelo peccado — pelo peccado que gerou a propria morte.

O salario do peccado é a morte, mas a graça de Deus, o dom do céo — é vida eterna por nosso Senhor Jesus Christo.

«A Geologia diz-nos (refere um escritor), que havia morte entre as varias formas de vida, mesmo quando o mundo não estava preparado para a morte.

Mesmo assim (acrescenta) eu posso olhar a morte como o resultado do peccado.

Si se pode provar que ha uma unidade organica entre o homem e os animaes e que elles não teriam morrido si Adão não tivesse peccado, então vejo nessa morte antes de Adão as consequencias antecedentes do peccado que não fôra commetido. Si pelos meritos de Jesus, houve

salvação antes que elle se tivesse offerecido como um sacrificio de expiação, não acho difficulte de conceber que o futuro demerito do peccado possa ter lançado a sombra do peccado sobre as longas edades que vieram antes da transgressão do homem.

O sacrificio que anteviam os prophetas do Senhor; o sangue que ia ser derramado, não de muitos, mas de uma só victima, tem efficacia sufficiente para purificar-nos de *tudo* o peccado.

O salario do peccado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna por nosso Senhor Jesus Christo.

O aguilhão da morte é o peccado e a força do peccado é a lei; mas graças a Deus que nos dá a victoria por nosso Senhor Jesus Christo.

Onde está, ó morte, o teu aguilhão?
Onde está ó sepulchro, a tua victoria?

A PERSONALIDADE DO DEMONIO

Uma doutrina favorita do Demonio é fazer crêr que elle não existe (é muito modesto o principe das trevas!), e ha até crenetes que acreditam, e jornaes evangélicos (!) que ensinam que elle de facto não existe. Vem muito ao caso o seguinte facto narrado pelo "El Estandarte Evangelico", de Buenos-Ayres:

"O Dr. Clover, da Egreja Episcopal, pregou um sermão sobre a personalidade do Demonio. Um irmão clérigo da mesma egreja pediu-lhe explicações e negou que houvesse um demonio pessoal.

Lemos a cada momento na Biblia a respeito do Diabo, respondeu-lhe o doutor: que significa isto?

—Simplesmente mostra nossa propria natureza má e corrompida,—foi a resposta.

—Repita o credo dos apostolos.

—Credes em Christo como filho de Deus, concebido pelo Espírito Santo e nascido da Virgem Maria?

—Certamente, creio.

—A Biblia nos declara que Christo era sem peccado. Credes isto?

—Inquestionavelmente.

—Lemos na Biblia que Christo foi ten-

tado pelo demonio. Pónde isso logicamente na forma de um sylogismo, e vêde como a conclusão vos deve levar a abandonar a vossa idéa.

1. Vossa premissa é que o Demonio é simplesmente nossa propria natureza corrompida.

2. Admittis que Christo foi tentado pelo Demonio.

3. Vossa conclusão, deve, portanto, ser necessariamente que Christo (que era sem peccado) foi tentado por sua propria natureza má e corrompida."

Gostaríamos de saber si depois disso ainda o citado clérigo continuará crendo que o Demonio não existe.

(*Jornal Baptista*)

DOMINGO

O Verdadeiro Sabbado ou dia de repouso

(*Samuel W. Gamble, D. D.*)

(Continuação)

Despojar a um homem do dia de descanso e do serviço da casa de Deus, é privalo das maiores bençãos a que tem direito o cidadão de uma nação livre.

As estatísticas demonstram que o homem a quem se despoja do dia de descanso e é obrigado a trabalhar todos os dias da semana, só pôde supportar uns doze annos de tal vida, termo médio.

Para estudar na fórmula de um problema mathematico a condição actual (creada pelos Sabadistas) nos Estados Unidos, e para que não sejamos accusados de exageração, não tomaremos por base o numero mencionado de «mais de quatro milhões» de pessoas que se veem privadas do dia de descanso. Tomemos só trez milhões e façamos alguns calculos.

A duodecima parte desses homens morrem prematuramente cada anno—ao menos oito annos antes do que pela lei natural deveriam morrer. Desse modo, 250.000 homens morrem prematuramente cada anno. Que significa isso? Significa que hoje em dia como consequencia de tra-

lhar toda a semana sem nenhum descanso descem á tumba 5.000 homens por semana e que 5.000 familias por semana vem-se privadas d'aquelle que lhes dava pão, e a quem podia conservar-se em seu seio, si tivessem observado o dia de descanso

Isso, porém, não é tudo. Esse sistema fatídico que mata esses 5.000 homens por semana, arrasta-os também ao alcoholismo, pois buscam na bebida—o que é impossível achar com ella—as forças para supportar esse trabalho perpetuo sem nenhum repouso. Assim, uns 3.000 homens dão-se semanalmente á bebida, e, pelo menos, a metade delles, morre vítima da embriaguez. Mil e quinhentas familias semanalmente temem que soffrer a vergonha de que seus chefes vão despenhar-se no sepulcro da embriaguez.

As Egrejas Adventistas do setimo dia (sabadista)ufanam-se em ajudar e por-se á testa de todos os que trabalham para despojar aos operarios de seu descanso dominical. As outras egrejas que representam um numero de membros seiscentas e noventa e oito vezes maior que o Adventismo, estão deixando crescer tranquillamente essa maldição e não fazem esforços suficientes para retardar ou impedir a propagação desse peccado.

Em todas as egrejas ha pessoas que não se importam de fazer trabalhar desnecessariamente, no dia de descanso, á uma multidão de pessoas taes como os cabeleireiros, carteiros, carniceiros, padeiros etc, etc.

Por conseguinte, o que o operario necesita é que se dictem leis nacionaes que lhe assegurem o descanso dominical. Isso não poderá realizar-se enquanto todo o povo christão não cooperar com o homem de trabalho para alcançar esse resultado.

Os Christãos não poderão fazer uma obra efficaz nesse sentido até que possuam convicções claras de seu dever a esse respeito; não poderão ter essas convicções até que adquiram um conhecimento correcto do plano geral da verdade a respeito do Dia de Descanso. Disso deduz-se logicamente que deve fazer-se um estudo sincero e completo da doutrina a que se refere esse assumpto. Em outras palavras—a massa do povo christão deve conhecer

qual é o Sabat (dia de descanso) da Biblia. E' o Domingo ou é o Sabbado?

..... Depois de vinte e cinco annos de estudo a respeito da questão do dia de descanso, vejo-me obrigado a pensar que ha uma grande escacez de literatura sobre esse assumpto.

Na realidade, não conheço um só livro que apresente o assumpto correctamente, nem mesmo o ensino de Biblia acerca do mencionado dia de descanso, e muito menos que dê uma idéa adequada do assumpto em geral.

Conhecendo o estado em que se achavam as cousas, senti-me chamado por Deus a renunciar meu pastorado, e a entrar no campo das conferencias publicas, com o proposito de incitar os Christãos á obra e ao estudo da questão do dia de descanso.

Tenho dirigido a palavra a milhares de christãos e á centenaes de ministros durante os dois ultimos annos, e, onde quer que tenha feito as minhas conferencias, tem-se despertado um grande desejo de possuir melhor litteratura a respeito do dia de descanso. Muitos ministros tem-me pedido insistentemente que publique meus ensinos a esse respeito, em forma de livro. Os dados que tenho reunido nos ultimos vinte e cinco annos, são suficientes para formar um volume de bom tamanho. Conhecendo, porém, os prejuizos que resultam do trabalho dominical obrigatorio, não me sinto livre para abandonar minhas conferencias, e retirar-me a meu gabinete afim de dar forma a uma obra sobre os quinze distinctos systemas de computação do dia de descanso, que tem existido nos últimos quatro mil annos.

Alguns, porém, temem insistido dizendo-me: Não poderia V. pelo menos, dar-nos os dados que emprega em suas conferencias publicas?»

Reconhecendo meu dever de ajudar a meus semelhantes, acquiesço a esse pedido, e apresso-me a dar o maior numero e o mais breve possivel, argumentos sufficientes e factos para livrar ás suas egrejas e a outras, dos prejuizos do Sabadismo.

Com esse fim em vista, envio ao mundo este compendio de meus ensinos a respeito do Sabat ou dia de descanso.

(Continua)

Um só caminho

(Conclusão)

E não ha salvação em nenhum outro, porque do céo abaixo nem um outro nome foi dado aos homens pelo qual nós devamos ser salvos. Actos 4: 12.

Da liberalidade que diz que todos tem razão: da caridade que te prohíbe de dizer que alguém não tem razão; da paz comprada à custa da verdade, o bom Deus te defende.

Falo por mim mesmo, não acho lugar algum para descanso de minha alma entre a religião christã, pura, evangelica, e a infidelidade sincera. Não vejo casa em meio caminho delas, a não ser casa sem tecto, que não pode abrigar a minha alma cançada. Posso ver consistencia em um infiel, não obstante a lastima que me causa. Posso ver consistencia na inteira devoção á verdade evangelica; mas meio termo entre essas duas cousas, não o posso ver, e digo-o claramente. Chame-se embora falta de liberalidade e de caridade, não posso ouvir a voz de Deus em parte nenhuma sinão na Biblia; e não posso ver salvação na Biblia, sinão por Jesus Christo. N'elle vejo muita salvação, fóra delle, nenhuma. E, enquanto aos que seguem religiões em que Christo não é tudo, sejam elles o que forem, sinto um desconsolo por sua salvação. Não digo que nenhum delles se salve; mas sim que os que se salvarem, salvam-se por discordarem com os seus principios, e apezar do seu proprio sistema. Quem escreveu estas famosas palavras: «Não pôde ir errado aquelle cuja vida vai direita», era sem duvida um grande poeta, mas um miserável theologo.

Vou concluir com algumas palavras, aplicando a vós mesmos a doutrina do texto.

Em primeiro lugar, si não ha salvação sinão em Christo, assegura-te si tens interesse por essa salvação. Não te contentes de ouvir e aprovar a verdade, sem ir mais adiante. Esforça-te para teres um interesse pessoal nesta salvação. Aceita-a por fé, para a tua alma. Não descauces até que saibas e sintas que estás

de posse d'aquellea paz com Deus que Christo te offerece; e que Christo é teu, e tu de Christo.

Si houvesse dous ou trez ou mais caminhos para alcançar o céo, não haveria necessidade de insistir sobre essa matéria; mas si ha *Um só caminho*, não podes admirar-te de eu dizer: «Certifica-te si estás nesse caminho».

Em segundo lugar, si não ha salvação sinão em Christo, esforça-te por fazer bem ás almas de todos os que não o conhecem como salvador. Ha milhares nesta miseravel condição, milhares que não teem confiança em Christo. Deves ter pena delles, si és verdadeiro christão; deves rogar por elles; deves trabalhar por elles enquanto é tempo. Crês verdadeiramente que Christo é o unico caminho? então, vive como quem crê. Olha para o circulo de teus parentes e amigos. Conta-os um por um, e pensa quantos delles não estão ainda sem Christo. Procura fazer-lhes bem como puderes. Faze como deve fazer o homem que julga os seus amigos em perigo. Não te contentes si elles são bons, amaveis, meigos, de bom genio, cortezes e de boa moral; não socegues enquanto não vierem a Christo e confiarem n'Elle. Não deixes só, aquelle que estiver fóra de Christo, uma vez que tenhas occasião de te chegar a elle. Sei que tudo ha de parecer entusiasmo e fanatismo; mas disto quizera que houvesse muito no mundo. Tudo é melhor que a indifferença para com as almas dos outros, como si todo o mundo estivesse no caminho do céo. Nada, a meu ver, prova a nossa pouca fé, como o pouco sentimento que temos a respeito da condição espiritual d'aquelles que nos cercam; e talvez mesmo d'aquelles que nós mais amamos.

Em terceiro lugar, si não ha salvação sinão em Jesus Christo, amemos a todos os que amam o Senhor Jesus em sinceridade, e o pregam como seu Salvador, quem quer que sejam. Não nos retiremos nem olhemos com desconfiança para os outros, por não pensarem em tudo como nós. Qualquer que seja a sua egreja, ou a sua seita, ou a sua nação, si amarem verdadeiramente a Christo, e si confiarem nelle como unico caminho de salva-

ção, sejam para ti como irmãos. Todos nós viajamos para um lugar onde os nomes e fórmulas, e disciplinas, não serão causa alguma. Lá Christo será tudo (Col. 3: 11, 17).

A promptemo-nos cedo para esse lugar, amando a todos os que estiverem no caminho que guia para lá (João 14: 6). A verdadeira caridade é esta: crer tudo e esperar tudo (1^a Cor. 13: 7). Enquanto vímos as doutrinas da Bíblia mantidas, e Christo exaltado. Christo deve ser a única medida porque se devem medir todas as opiniões.

Honremos a todos os que o honram, e não esqueçamos que o mesmo Apostolo Paulo que escreveu sobre a caridade, também diz: «Si algum não ama o Senhor Jesus Christo, seja anathema» (1^a Cor. 16: 22). Si a nossa caridade e liberalidade forem mais amplas que a Bíblia, de nada valem. Amar indistinctamente não é amar; e aprovar indistinctamente todas as opiniões religiosas, não é mais do que um nome novo de infidelidade.

Finalmente, si não ha salvação sinão por Jesus Christo, não te deves admirar que os ministros do Evangelho preguem tanto sobre esse assumpto. Não se pôde falar demasiado do nome que está sobre todos os nomes. Podes ouvir demasiado de homens e livros, de obras e deveres, de formalidades e ceremonias, de sacramentos e ordenações, mas ha um assumpto sobre que nunca podes ouvir demasiado; nunca podes ouvir falar de Christo de mais.

Quando cessamos de o pregar, somos ministros falsos. Quando estiverdes cansados de ouvir fallar d'Elle as vossas almas não estão gozando saude. Não conheço religião alguma verdadeira sinão a religião christã; e nenhuma religião christã sinão a doutrina de Christo; a doutrina de sua pessoa divina, do seu officio divino, de sua justiça divina, de seu Espírito divino, que recebem todos os que são d'Elle (Rom. 8: 9). Vinde a elle todos os que andaes em trabalho e vos achaeis carregados e elle vos aliviará. (Matt. 21: 28) Remettendo para Elle todas as nossas inquietações porque Elle tem cuidado de nós. (1^a Pedro 5: 7). O Senhor carregou sobre Elle a iniquidade de

todos nós (Is. 53: 6). E Elle mesmo tomou as nossas enfermidades, e carregou com as nossas doenças (S. Matt. 8: 17). E, tendo por salvação a larga paciencia de nosso Senhor (2^a Pedro 3: 15). Porque não temos um Summo Sacerdote que não possa compadecer-se das nossas enfermidades, mas que foi tentado em todas as causas á nossa semelhança, excepto o peccado. (Heb. 4: 15). Como um pae se compadece dos filhos, assim se tem compadecido o Senhor dos que o temem. Todo o que vem a elle, não no lançará fora (João 6: 37. Salmo 102: 113). Cheguemo-nos pois confiadamente ao throno da graça, afim de alcançar misericordia, e de achar graça. (Heb. 4: 16). Ninguem tem maior amor do que este, de dar sua própria vida por seus amigos (João 15: 13). O sangue de Jesus Christo nos purifica de todo o peccado (1^a de João 1: 7). Si algum peccar temos por advogado para com o Pae, a Jesus Christo, justo. 1^a João 2: 1. Porque só ha um Deus e só ha um mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo homem. (1^a Tim. 2: 5). Elle vive sempre para interceder por nós [Heb. 7: 25]. E não ha salvação em nenhum outro; porque do céo abajo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos (Actos 4: 12).

SÃO JOÃO MARCOS

Os Santos Padres

Consta que uma commissão de padres foi ao Arrozal, Municipio acima, benzel-o contra a pregação do Evangelho feita allí pelos ministros da Igreja Evangelica Fluminense. Mas convinha antes benzel-o contra os ultrages atirados á sociedade ultimamente por um vigario que seduzio e fugio com a professora publica da cidade de S. João Marcos, casada com um negociante.

A religião deve ter por fim a moral christã.

Justus.

Escola Dominical

VII

LICÇÃO BÍBLICA.—A promessa da redempção, Gen. 3 v. 15.

Tomamos este unico verso porque elle contem a primeira promessa de redempção do homem.

A tentação não escolhe lugar: ha perigo em toda a parte: é preciso vigiar para não cair nella.

Adão foi tentado em um paraíso e vencido; Jesus foi tentado em um deserto e venceu. O peccado de Adão e Eva trouxe grandes males, temporais e eternos. Além das penas impostas nos versos 16 a 19 elles foram expulsos do paraíso e sujeitos à morte. Ficaram privados da communhão com Deus e nunca mais poderiam recuperar a vida por si mesmos. Os males deste peccado iam passar aos descendentes de Adão, e assim está declarado em Romanos 5 v. 12. A morte tornou-se um salário do peccado (Romanos 6 v. 23).

As duas árvores do paraíso tornaram-se symbolos de morte e de vida, e uma vez morto o homem, elle não podia judicialmente lançar mão da árvore da vida (v. 22.) A sua entrada naquele paraíso, donde acabava de ser expulso, encontraria a morte imediatamente, pois um anjo com espada de fogo alli estava para guardar o caminho da árvore da vida (v. 24).

A vida só poderia ser dada á Adão e seus descendentes por outro modo, segundo a determinação de Deus.

Não era da vontade de Deus que o homem se perdesse para sempre. Deus o quiz salvar, mas esta salvação agora só podia vir de Deus, só em harmonia com a sua justiça (Isaias 55 v. 7; 1º Timóteo 2, v. 4.) Jesus Christo é a árvore da vida (Apoc. 22 v. 2), e a restauração do homem só pôde ser feita por Elle.

O paraíso é restaurado, um paraíso celeste, correndo nelle rios que vem dos thronos de Deus e do Cordeiro, e onde não entra a maldição e a morte. Compare-se o paraíso em Gen. 2 v. 8 a 15 com o paraíso no Apoc. 22 v. 1 a 5.

Para esta restauração ou redempção

haveria primeiro uma lucta entre a serpente e a mulher; uma inimizade entre a posteridade da serpente e a posteridade da mulher, e no fim a victoria pela destruição da serpente, cuja cabeça seria esmagada pela posteridade da mulher.

O diabo servio-se da mulher para trazer a ruina do homem, Deus tambem ia servir-se da mulher para trazer a salvação do homem. As dores do parto foram um castigo á mulher por causa do peccado, o parto se tornaria suave para alliviar a mulher da consequencia do peccado.

Em 1º Tim. 2 v. 14, 15 esta afirmativa está feita.

Nos versos 11 a 13 a mulher é collocada em sujeição ao homem, pois não querendo sujeitar-se á Deus no paraíso, agora Elle é sujeita ao domínio do homem. (1º Cor. 14 v. 34; Efes. 5 v. 24.) Adão não foi enganado pela serpente [foi pela mulher], mas a mulher foi, transgredindo: ella se salvará pelo parto.

A mulher é aqui em sentido geral, assim como quando se falla no homem; isto é, a especie.

A salvação da mulher não vem pelos filhos (como Figueiredo representa) mas pelo parto.

O Senhor Jesus é a posteridade da mulher em sentido absoluto; Elle foi feito da mulher [Gal. 4 v. 4]; tomou carne humana [Heb. 2 v 14], e nasceu pelo parto da mulher.

Por este acto a mulher trouxe ao mundo o Salvador, o qual salvará o homem e a mulher que permanecer na fé, amor e santidade.

VIII

O verso 15 de Gen. 3 estabelece uma inimizade entre a serpente, a mulher e a posteridade de cada uma, a qual traria uma luta e divisão entre a humanidade. Satanaz, que é a serpente, não tem uma posteridade literal, mas os seus seguidores que exercem as suas obras, são chamados seus filhos (Mat. 13 v. 38; João 8 v. 34; 1º João 3 v 8).

A posteridade da mulher é restrictamente um filho que destruiria o poder da serpente, pisando-lhe a cabeça. A humanidade descende toda da mulher que é o

instrumento para a geração, mas dos nascidos de mulher dividem-se os homens em duas famílias, sendo uma das quais que servem a Deus, e a outra dos que servem a Satanaz.

No caso de Caim e Abel temos esta divisão; ambos filhos dos mesmos pais, da mesma Eva, mas Cain pelas suas obras mostrou que era filho do maligno, pertencia a posteridade da serpente 1º João 3 v. 12. Judas v. 11.

Entre estes dois irmãos principiou a inimizade, a qual teve origem no modo de servirem à Deus.

As obras de Cain eram más e as de Abel, justas, (Heb. 11 v. 4). Por Cain veio a posteridade da serpente, e por Abel a posteridade da mulher; mas como Abel foi morto por Cain, á Adão e Eva foi dado outro filho em lugar de Abel, o qual se chamou (Seth, Gen. 4 v. 26). No caso de Cain, a serpente prevalece, vence a Abel, que era um justo, e cujo sacrifício foi aceito por Deus (Gen. 2 a 4 v. 11). A morte do homem foi imposta por causa do peccado, e pela primeira vez um homem morre por servir á Deus melhor do que seu irmão. Satanaz é um homicida (João 8 v. 44).

A segunda posteridade vem da linhagem de Seth, (Gen. 4 v. 24); Lucas 3 v. 38, e desta geração teria de vir o filho da mulher para pisar a cabeça da serpente.

A palavra hebraica posteridade é sememente, e pertence ao gênero masculino. Não foi Maria, mãe de Jesus, quem pisou a cabeça da serpente. O pronome ella na Bíblia de Figueiredo, refere-se ao substantivo posteridade, ambos do gênero feminino, mas semente (que em português é feminino) no hebraico é masculino, o pronome é—elle, a semente, te pisará a cabeça.

Não é a mulher que tinha de pisar a cabeça da serpente, mas a posteridade ou semente della. Jesus é a semente da mulher em sentido absoluto, porque Elle nasceu de uma virgem, (Isaias 7 v. 14 com Matt. 1 v. 21 a 23) nasceu da mulher, (Gal. 4 v. 4); participou da natureza da mulher (que é também a do homem) para destruir ao que tinha o poder da morte, isto é ao diabo ou serpente, (Heb. 2 v. 14).

Quando Jesus nasceu, Satanaz servio-se de Herodes para o perseguir. Herodes pertencia á posteridade da serpente, e tambem os fariseus e sadduceus. (Matt. 23 v. 33; c. 3 v. 7; c. 12 v. 24).

Por elles a serpente procurava armar trações ou morder o calcanhar da posteridade da mulher. Calcanhar significa duas partes no homem, (1ª) inferioridade pois é a extremidade no corpo humano; (2ª) poder, porque nelle o homem tem poder de esmagar.

A cabeça da serpente é o assento do seu poder e portanto pisar ou esmagar a cabeça, significa destruir o poder da serpente.

Em quanto a serpente morde o calcanhar, o filho da mulher destrói com o mesmo calcanhar a cabeça ou poder da serpente.

Em Gen. 49 v. 17 temos uma ilustração do que as serpentes fazem para apoderarem-se do homem. O verso 15 de Gen. 3 é uma profecia da luta entre Satanaz e Jesus, sendo o resultado a destruição de Satanaz e a victoria de Jesus, que veio salvar o homem e destruir o diabo, Heb. 2 v. 14.

JOÃO DOS SANTOS

Convite

Vinde a mim si estais cançados,
Que descansço eu vos darei
Os vossos fardos pesados ;
Sobre mim os tomarei.

Sereis de meu pai amados
E onde eu fôr vos levarei.
De vossos negros peccados
Eu vos purificarei.

Meu jugo não é pesado
Tende-o ao vosso cuidado
E na afflição achareis calma

Aprendeis de mim que manso
Eu sou e achareis descansço
Eterno p'ra vossa alma.

Seraphim Vieira.

Morte Feliz

Em plena floração da vida, na quadra poetica dos sonhos cōr de rosa, cedeo a lei fatal da tranzitoriedade humana, alando-se para as regiões celestes, a gentil senhorita Anna de Sá Rodrigues Campello, contando apenas 19 primaveras.

O luctuoso facto teve lugar no dia 25 do mez proximo passado, occasionado por uma fraqueza pulmonar que, rebelde aos recursos da sciencia e aos desvelos da desolada familia, ceifou aquella vida tão preziosa, cuja passagem por este mundo, assemelhou-se a um foco de luz, a projectar seo brilho diaphano deixando transparecer a sublimidade de sua fé inquebrantavelem Jesus Christo, pela pureza de seos actos perfeitamente amoldados aos genuinos principios evangelicos. Bem joven, fez sua publica profissão de fé filiando-se á Egreja Pernambucana, sendo baptizada no dia 5 de Outubro de 1902. Como membro da egreja, nunca foi dominada da inercia; era assidua aos cultos, tomando parte activa no trabalho da propaganda. No antigo orgão da egreja acima referida «O Mensageiro» ella collaborou, escrevendo um artigo bem importante epigraphado com o versiculo 6 do Cap. 55 de Isaias; pontual na sua contribuição para a causa de Deus, a despeito de estar doente, não se esquecia do compromisso que tinha contrahido para com o Senhor, e assim poucos dias antes de morrer, pagou suas mensalidades referentes aos mezes de Agosto e Setembro do corrente. Durante o periodo de sua molestia, manifestou muita paciencia e resignação, sobretudo uma fé que admirava aos membros de sua familia e aos visitantes.

Embora bastante fraca physicamente, contudo não deixava de lér sua Biblia todos os dias. A ultima vez que a leu, deixou-a aberta no Capº 5 e 6 de Ephesios.

Dias antes de sua morte, chamou sua familia para junto de si afim de dar a cada um dos seus queridos um objecto; o ultimo distribuido foi sua inseparavel Biblia, que deixou para seo irmão menor, dizendo: Uma vez que elle era o mais rebelde deixava-lhe a melhor lembrança para ver si elle convertia-se ao Senhor Jesus.

Tambem nesta mesma occasião deixou para uma sua amiga muito intima D. Esther Ferraz alguns objectos como lembrança.

No dia de sua partida, duas horas antes, chamou sua familia e despediu-se de todos; sua voz nesta occasião era debil, attenta a sua fraqueza, porem firme como sua fé em Jesus Christo; todos choravam nesta occasião, mas os seus olhos tinham o brilho dos eleitos do Senhor; dirigindo-se a uma sua tia incredula assim se expressou: «Tia Catita, confie em Jesus».

Uma hora antes de morrer foi acommetida de uma syncope, e seo irmão Pedro Campello que estava ao seo lado, encostando o ouvido aos seus labios ouviu pronunciar a seguinte oração: «Senhor Jesus vem logo buscar-me; receive minh'alma.

Chegando o Pastor Telford, ella pediu-lhe que dirigisse uma oração ao Senhor por ella.

Depois da oração, seo querido irmão Pedro Campello leu o Cap. 14 do Evangelho de S. João, sendo esta a ultima passagem da Biblia que ella ouvio, porque dois minutos depois ella exhalava o ultimo suspiro, voando seo espirito para o seio do Senhor.

O seo enterro effectuou-se no dia 26, comparecendo crescido numero de irmãos das diversas egrejas evangelicas, inclusive uma commissão de alumnos da facultade de Direito do Recife, de cujo corpo docente faz parte seo querido irmão Manoel de Sá Rodrigues Campello. O feretro foi conduzido a mão, sendo acompanhado por 24 carros de passeio, inclusive o carro funebre da importante casa funeraria Paula Mafra.

O caixão forrado de setim azul era encimado por tres coroas salientando-se a que fora offerecida pela presada irmã D. Maria Valente. A ceremonia no cemiterio foi dirigida pelo irmão Pedro Campello tendo feito o panegyrico da morta o Rev. Salomão Ginsburg.

Eu que conheci a querida exticta, eu que sube avaliar os dotes moraes de su'alma feita de amor e bondade; eu que recebi de seus labios palavras de conforto e de sympathia, quando a parca inexoravel levou-me a companheira amada de meus dias, eu que sinto o meu coração

preso pela gratidão a esta enlutada família, não podia ser indiferente a este facto, e unindo-me de coração na dor que dilacera seus corações, venho em meu nome, e em nome da Igreja Pernambucana, apresentar-lhes os meus sinceros pesames, deixando como lenitivo para a dor que os acabrunha as seguintes palavras que se acham em Job. Cap. 1. v. 21:

«O Senhor a deu, o Senhor, a tirou; como foi do agrado do Senhor, assim sucede: Bendito seja o nome do Senhor».

Ulysses de Mello

Uma lagrima

Sobre a campa da querida irmã em Jesus

ANNA DE SA RODRIGUES CAMPELLO.

*Teve a existencia de um anjo
Tendo o viver de uma flor.*

Dize porque na floração da vida
te ausentaste de nós, irmã querida,
para nunca voltar?
Deixaste immersos n'um profundo
pranto
corações que de amor pulsaram tanto
por ti, filha exemplar!

Lá onde a morte mesmo não habita,
onde tudo é prazer, gloria infinita,
onde tudo reluz;
terás de tua santidade o premio
o goso immarcessivel que em seu
gremio
nos prepara Jesus!

Contempla, irmã querida, a Magestade,
canta gloria ao Deus da Humanidade,
Louva ao teu Salvador!
Desfructa o infindo goso do Eden santo
ó linda noiva de Jesus, encanto,
gosa de seu amor!

Deixa que sobre tua fria lousa
onde teo corpo juvenil repousa,
eu venha desfolhar
as flores roxas da cruel saudade
tributo imperecivel da Amizade
de tu'alma no altar!

Recife, 27-8-906

Ulysses de Mello

ESTUDO BÍBLICO

Os Irmãos de Jesus

(Conclusão)

Tentos indicado como nas Escrituras a palavra irmãos é aplicada a diversas relações e não restrictamente a um parente, filhos dos mesmos pais, e que nestes casos é a mesma palavra grega—*adelphos*.

Os nomes apresentados de pessoas chamadas—seus irmãos, são 4—Thiago, José, Simão e suas irmãs e Judas.

Com relação a Jesus temos a palavra—seus irmãos—em Matt. 12 v. 46, 47; cap. 13 v 55, 56, Marcos 3 v 31 a 35, Lucas 8 v 19, 20; João 7 v 3, 5; Actos 1 v 14. Nestes logares pessoas são mencionadas e chamadas irmãos de Jesus.

Em 1^a Cor. 9 v 5 e Gal. 1 v 19, as mesmas pessoas são chamadas—«irmãos do Senhor». Como se pôde duvidar que não eram irmãos e filhos de Maria?

Assim parece, mas alem do que já temos demonstrado em quanto ao emprego da palavra—irmãos—veja-se a nossa primeira publicação, agora ajuntemos os nomes dessas pessoas nos diferentes lugares que estão mencionados no Novo Testamento.

No capítulo 12 v 46 e 47 de Mattheus temos que «sua mãe e seus irmãos» achavam-se do lado de fóra e queriam fallar com Jesus. No capítulo 13 v 55 e 56 sabemos que Jesus foi indicado pelos Judeus como o filho do official ou do carpinteiro, que sua mãe se chamava Maria e seus irmãos Thiago, José, Simão e Judas, e tambem suas irmãs.

Lucas e João não fazem menção dos nomes. Segundo o Evangelho, chegamos á Matt: 27 v 56 , e alli se nos diz que junto á cruz de Jesus estavão Maria Magdalena, Maria mãe de Thiago e de José, e a Mãe dos filhos de Zebedeu.

Marcos (15 v 40) diz que estavão alli algumas mulheres, entre as quaes—Maria Magdalena; Maria, mãe de Thiago menor, de José e Salomé.

Lucas só diz (23 v 55) que as mulheres observaram o sepulchro, e como o corpo de Jesus fôra nelle depositado.

João (19 v 15) diz, «Estavão em pé junto á cruz de Jesus, sua Mãe; a irmã de sua

mãe, mulher de Cléophas, e Maria Magdalena.

Ficamos sabendo destes Evangelhos que junto á cruz de Jesus estavão quatro mulheres, cujos nomes são mencionados, e que destas quatro, alli achavão-se tres Marias — 1 Maria, Mãe de Jesus. 2 Maria sua irmã e mulher de Cleophas. 3 Maria Magdalena. A outra mulher era Salomé.

Lendo a historia da resurreição, achamos que Matt (28 v 1) diz que ao sepulcro vieram duas Marias, uma era Maria Magdalena.

Marcos (16 v 1), nos diz que a outra Maria era mãe de Thiago e Salomé.

Lucas diz o mesmo, que Marcos, não menciona Salomé e acrescenta outra mulher chamada Joanna (24 v 10), mas confirma que as duas Marias eram Maria Magdalena e Maria mãe de Thiago.

João (20 v 1), só menciona Maria Magdalena.

Perguntamoſ qual destas tres Marias era a mãe de Thiago menor e de José.

Si eram litteralmente irmãos de Jesus, então a mãe delles era a mãe de Jesus, mas na lista dos Apostolos em Matt. 10 v 3; Marcos 3 v 18 e Lucas 6 v 15, achamos 2 Thiagos, um era filho de Zebedeu e irmão de João e outro era filho de Alpheu e irmão de Judas.

Salomé era uma das chamadas irmãs de Jesus, ella era casada com Zebedeu e mãe de João e Thiago (ambos apostolos) e para estes dois filhos ella pedio a Jesus para elles sentarem-se no seu reino, um á direita e outro á esquerda (Marcos 10 v 35 a 37.)

Esta Salomé era uma das mulhereſ que subministrava o necessario a Jesus (Matt. 27 v 55, 56 com Marcos 15 v 40.)

Ella era filha de Maria, mulher de Alpheu (ou Cléophas, a qual era irmã da mãe de Jesus, e Salomé, irmã de Thiago menor, José Simão e Judas; sendo portanto prima co-irmã de Jesus.

Maria mãe de Thiago é distinta da mãe de Jesus, pois não se pôde afirmar que Maria mãe de Thiago menor de José e Salomé, fosse a mãe de Jesus (veja-se Marcos 15 v 40), pois esta Maria estava junto á cruz com sua irmã Maria, que é a mãe de Jesus (João 20 v 25).

Esta Maria, irmã da mãe de Jesus, é a mesma Maria, mãe de Thiago, José, Simão e Judas mencionada em Matt. 13 v 55. Na resurreição de Jesus a mesma Maria, mãe de Thiago e Salomé apparece com Maria Magdalena. Das tres Marias que estiveram junto á cruz de Jesus, uma ficou em casa, e esta era a mãe de Jesus, a qual Elle entregou aos cuidados do seu Apostolo João, filho de Zebedeu, casado com Salomé; e este Apostolo a tomou para sua casa (João 19 v 25 a 27). Não é para crêr que Maria, mãe de Jesus, que foi retirada para casa por João, e cujo estado de tristeza, dôr e fraqueza pela morte de Jesus, podesse na manhã do primeiro dia da semana, vir com Maria Magdalena, sahindo de casa quando ainda era escuro, trazendo balsamos, para remover a pedra da sepultura e derramalos sobre o corpo morto de seu Filho Jesus!

Compare-se Marcos 16 v 1, 2 com Lucas 24 v 10 e João 20 v 1.

Vemos portanto que Maria mãe de Thiago não é Maria, mãe de Jesus.

Em Gal. 1 v 19 o Apostolo Paulo diz que foi á Jerusalém para ver a Pedro, e que dos outros apostolos uão vio se não a Thiago, irmão do Senhor.

A boa hermeneutica entende estas palavras do seguinte modo: Eu fui ver o apostolo Pedro, e dos outros apostolos, não vi a nenhum se não o apostolo Thiago.

Que este Thiago era apostolo, não resta duvida, pois elle está incluido com Cephas e João no capítulo 2 v 9 como columnas e os de mais consideração (cap. 2 v 2, 6).

Este Thiago é o que presidio o concilio em Jerusalém (Actos 15 v 13, veja-se cap. 12 v 17), pois estando Pedro e outros apostolo em Jerusalém (cap. 14 v 23), não era correcto que o concilio fosse presidido por um Thiago que não era apostolo, ficando os apostolos, que eram os fundadores da Igreja em inferioridade.

Thiago, irmão de João e filho de Zebedeu, foi morto por ordem de Herodes (Actos 12 v 1, 2), portanto o Thiago, irmão do Senhor, era um Apostolo e filho de Alpheu; chamado Thiago menor, filho de Maria, irmã da mãe de Jesus e primo-co-irmão de Jesus.

Veja-se em Marcos 15 v 47, que Maria mãe de Thiago é chamada mãe de José,

o que harmonisa com os nomes em Matt. 13 v 55 e Marcos 15 v 40.

Destes irmãos, ou antes, primos de Jesus, dois eram Apostolos, Thiago e Judas, os outros não crião n'Elle, e se converteram depois da sua resurreição, como achamos em Actos 1 v 14 e 1º Cor. 9 v 7.

JOÃO DOS SANTOS

João Fernandes da Gama

Em 27 de Agosto deste anno faleceu em S. João do Rio Claro, Estado de S. Paulo, o irmão em Christo cujo nome aqui mencionamos; adoptava para a sua assignatura João Fernandes Dagama. Foi um dos companheiros do falecido Dr. Robert R. Kalley na Ilha da Madeira onde, com seu irmão Francisco da Gama e muitos Madeirenses, soffreu forte perseguição por causa do Evangelho, sendo obrigados a retirarem-se para Illinois e Springfield, nos Estados Unidos da America. O Sr. Gama foi depois ordenado Ministro da Igreja Presbyteriana e veio como Missionario trabalhar no Brazil, escreveu um tratado denominado os Calvinistas na Ilha da Madeira, no qual expõe as perseguições que elle, o Dr. Kalley e outros Madeirenses soffreram.

Era um servo fiel no trabalho de Deos e trabalhou com zelo por muitos annos no Brazil.

Seu irmão Francisco da Gama veio com o Dr. Kalley para o Brazil em 1855 e foi o primeiro a trabalhar pelas casas no Rio de Janeiro, levando e fallando das Escrituras Sagradas.

Os primeiros ajuntamentos evangelicos foram feitos em casa do Sr. Francisco da Gama, tendo por companheiro o Sr. Francisco de Souza Jardim.

Estes ajuntamentos fazião-se secretamente no Morro da Boa Vista, Saude, e o escriptor desta noticia assistia a elles em 1858.

O Sr. Francisco da Gama foi Presbitero da Igreja Evangelica Fluminense, e faleceu no Rio de Janeiro em 18 de Março de 1882.

O Presbytero Francisco S. Jardim faleceu em 16 de Janeiro de 1899.

Offerecemos á familia do irmão Daga-ma as seguintes palavras—«Si cremos que Jesus morreu e resuscitou, assim tambem Deus trará com Jesus aquelles que dormiram nelle (1º Thess. 4 v 12 a17).

«Oh! pensae nos amigos no Céo,
Que a jornada já têm acabado,
E nos cantos que soão nos ares,
No palacio por Deus preparado.

Cedo, cedo no Céo lá estarei;
Vejo o fim da jornada chegar;
Meu Jesus alli está me esperando
E' melhor estar alli que aqui estar..»

JOÃO DOS SANTOS

Rua Barão de S. Felix, 82

O Jogador

O jogador é uma creatura desgraçada, que padece essa enfermidade incurável chamada sede hydropica do ouro.

Desconhece a sensibilidade, a ternura e o carinho da familia; só a avareza se reforça dentro do seu peito como uma cobra de fogo.

E' um desherdado que estabelece o vácuo em redor de si mesmo.

Uma mãe que chora, um filho que morre, um pae que agonisa, inspiram-lhe menos interesse que a carta que espera, porque naquelle carta está sua alma.

Quando, a altas horas da noite, sae da casa de jogo, onde perdeu a sua ultima moeda, seria capaz, si pudesse, de lançar fogo ao universo e vender a alma ao diabo si o encontrasse no seu caminho.

Quando lhe falta ouro, para o conseguir não repara em obstaculos; a trapaça, a falsificação, o roubo... tudo aceita, porque o jogador nestes momentos não é outra cousa senão uma alma abandonada de Deus e impellida pelo sopro do inferno.

(Estandarte Christão)

DECLARAÇÃO NECESSÁRIA

Em abono da verdade, devemos dizer que o artigo—*Satanaz existe?*—publicado em nossa folha, em resposta a um outro de igual título no *Apologista Christão Brasileiro*, do Pará, tinha a assignatura do author o sr. João dos Santos. Esse artigo era dividido em secções e muito longo; publicámos parte delle com o *Continuá* bem visível. No numero seguinte veiu á lume o nome de seu author, mas a sofrer-guidão do *Apologista*, não pôde supportar a curiosidade de saber quem elle era e, por isso, acoima-o de anonymo, e manifesta desejo de ver-nos soffrer as duras penas da lei.

Sem que soubessemos da ancia em que estava esse collega, na continuaçao do artigo alludido publicámos o nome de seu author e agora o *Apologista* confessa saber quem é; antes assim. O *Apologista*, porém, que se diz «*Christão Brasileiro*», deitou pregão contra nós e, juiz implacável, lavra sentença condemnatoria como estando nós incursos no art. 384 do Código Penal. E' curioso o modo porque introduz o seu artigo, o illustre orgam do pastor da *Egreja Methodista*, do Pará.

«Saibam todos (diz elle) quantos estas letras virem que «O Christão» é um pequeno jornal do Rio de Janeiro de redacção anonyma e de typographia sem indicação e que, portanto todas as vezes que sahe á luz, o que sucede uma vez por mez, cahe na infracção do artigo 384 do Código Penal.»

Não queremos esmerilhar acerca das credenciaes que dão direito ao illustre promotor, escrivão, juiz ou o que quer que seja, para apresentar a sua queixa, etc., etc. O que admira é que só agora, depois de cerca de 15 annos de nossa existencia, tivesse elle notado isso, agora que tivemos a ousadia de publicar o artigo que tanto excitou a sua curiosidade. Não fugimos á responsabilidades. O escriptorio de nossa redacção é bem conhecido e vem estampada a sua direcção em todos os numeros de nossa folha.

Na accusação que lavra contra nós que, bem se vê, não procede do respeito à lei, mas do despeito por termos publicado o mencionado artigo, o *Apologista*, que

as tubas da fama devem proclamar—grande, perdeu seu tempo em apregoar que o *Christão* é um «pequeno jornal», etc., etc.—coisa que todo o mundo já sabe e nós mais que todos.

Julgámos necessaria esta declaração a propósito das accusações de anony-mato que contra nós lança o orgam mensal da *Egreja Methodista* do Pará, especialmente na parte que se refere ao estimado pastor João dos Santos.

Em todo o caso, oxalá que nos lembremos sempre do preceito do apostolo:

«Aquelle que se gloria, glorie-se no Senhor. Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas sim aquelle a quem o Senhor louva.»

Calvário

Vamos ao Calvario e observemos o que ali acontece.

O grande objecto que se apresenta à vista é o supplicio de tres homens pendentes da cruz; um que dà a salvação, um que a recebe, um que a perde. No centro, o author da graça: de um lado, um que a aproveita; do outro lado, um que a rejeita. No centro o modelo e o original; de um lado, um fiel imitador; do outro, um rebelde e um adversario sacrilego. Um justo, um peccador penitente e um peccador endurecido. Um justo que soffre voluntariamente, e merece por seu sofrimento a salvação de todos os culpados que creem; um peccador que soffre com submissão, converte-se e recebe a certeza do Paraizo; um peccador que soffre como um rebelde e principia o inferno nesta vida. Aprendamos isso hoje, senhores, aprendamos destas tres pessoas, cuja carreira é tão diferente, tres verdades capitales. Contemplemos no poderozo que soffre sendo Justo, a necessidade de soffrir imposta a todos os culpados; aprendamos do penitente que se converte, a utilidade dos sofrimentos, suportados com submissão; vejâmos no peccador endurecido o signal da reprovação certa daquelles que soffrem obtinadamente.

BOSSUET.

A fita vermelha

REVOLTA EM MATTO-GROSSO

De Cuyabá, escreve-nos o irmão J. P. Dias, chegando-nos sua carta ás nossas mãos no dia 17 do cadente.

«Com referencia ao cap. 12 e v. 29 do livro de Exodo, deu-se aqui em Cuyabá um caso interessante.

Na noite em que as forças revoltosas entraram na cidade, todos que pertenciam a esse partido mandaram botar nas portas das casas uma fita vermelha, e o que não tivesse este signal seria maltratado barbaramente. Eu que não pertencia ao ditto partido, fui abrigado na Escola de Aprendizes Marinheiros, e escapei milagrosamente, devendo este favor ao illustre e estimado commandante capitão tenente Protogenes Guimarães, por quem faço votos a Deus que lhe dê longura de dias e paz. Cuyabá Julho de 1906.

J. P. Dias.

PEDI GRANDES COUSAS

Quando fazeis oração a Deus, dizia S. Ambrosio, pedi-lhe grandes cousas. Este conselho é digno de repetir-se à presente geração de christãos. Pedi a Deus grandes cousas. Temos grandes necessidades, muitas e constantes, temos grandes oportunidades, Diante da egreja de Christo abrem-se muitas portas para ella entrar e tomar posse efficaz do terreno e cultival-o e estender assim o reino de Deus no mundo, e precisamos de promptidão de espirito, de energia e coragem para entrar e desfralda a bandeira do Evangelho e e convidar as gentes a alistar-se como soldados de Jesus e pelejar a bôa peleja. Acima de tudo a egreja precisa de poder espiritual-o poder que ella recebe quando desce sobre ella o Espírito Santo, vivificando-a e tornando-a zelosa no serviço do Senhor.

Estas são as grandes cousas, que devemos pedir em oração. (Extr.)

PAE NOSSO

*Pae nosso que estás nos céos,
No throno da santidade.
Sanctificado seja o teo nome,
No tempo e na eternidade.*

*Venha a nós teu reino, e sempre
Nos governa, ó santo Deos;
Seja feita a tua vontade,
Na terra, como nos céos.*

*O pão nosso de cada dia,
Nos dá hoje, por favor,
E assim como nós perdoamos,
Perdoae-nos tambem, Senhor*

*E na tentação não nos deixes,
Mas do mal livrar-nos, vem.
Teu é o imperio agora e sempre
Assim seja. Amen.*

Fortunato Luz

NOTICIARIO

John Mott—Carta escripta pelo Dr. John Mott ao nosso irmão Fernandes Braga, dá-nos a grata noticia que fizera bôa viagem e que nutria a esperança de poder visitar Portugal no anno vindouro.

Regresso—De regresso desua viagem a Europa, é esperado no dia 31 do corrente, nosso estimado collega de redacção José Luiz Fernandes Braga Filho com sua exm. fam illia.

Nosso Senhor o guarde na viagem, trazendo-o a salvamento.

Obitos—Registramos mais os seguintes: Em 22 deste mez o de João Teixeira Machado, ex-membro da Egreja Evangelica Fluminense e em 25 o de Thereza Maria dos Anjos, membro em comunhão com a mesma Egreja e recebida no dia 5 de Março de 1899.

Declaração—Em outra secção, publicamos uma declaração a respeito do que disse o *Apologista*, do Pará, a proposito do artigo que publicou o Pastor J. dos Santos, subordinado ao titulo—*Satanaz existe?* Na sentença lavrada contra nós sobre o crime de anonymato (!) esqueceu-se o organ mensal do Pará que a sua accusação envolve a outros collegas evangélicos e,

assim, seu redactor torna-se, máo grado seu, participante no officio de "accusador dos irmãos (Apoc. 12: 10.)"

Não vivemos de aplausos, tambem não queremos offendere sem necessidade. Não descemos, tão pouco, a comparações.

Sirva o que escrevemos como uma explicaçao que julgamos necessaria, pelo menos no que toca ao anonymato do artigo em questão.

Rev. J. B. Carvalhosa—Chegou a Lisboa este servo do Senhor que está dirigindo uma serie de conferencias evangelicas na Arriaga. Pregou do dia 9-16 do mez p. p. Christãos de todas as egrejas foram ouvir-o; por vezes a casa esteve repleta. A convite do Sr. Simpson vae o Sr. Carvalhosa dirigir uma semana de conferencias na Estephania.

Novo Secretario. No dia 4 desse mez chegou a esta capital nosso prezado irmão Antonio R. S. Pereira que fôra aos Estados Unidos da America do Norte, afim de preparar-se para exercer o cargo de secretario da A. C. M. Depois de cursar as aulas necessarias para esse fim, no decorso de 3 annos, regressa para o meio de nós e é escolhido para trabalhar, com sr. M. Clark, no cargo acima alludido. Uma lancha especial, levando uma commissão da Associação e outros socios, foi recebêlo a bordo e a A. C. M. realizou no dia 9, uma festa de recepção.

No dia 10 a *União Bíblica Auxiliadora* da *Egreja Evangelica Fluminense*, da qual elle é membro, realizou tambem uma festa de recepção, na casa de oração d'essa egreja

Depois de oração e canticos religiosos appropriados, falou o irmão Leonidas Silva, orador official da *União*, convidado para saudar ao consocio recem-chegado; em seguida falou o novo secretario, e outros irmãos fizeram-se ouvir saudando ao illustre consocio. O Pastor J. Santos em conclusão d'aquelle festa, dirigiu-se aos irmãos presentes incitando-os afim de ajudarem no trabalho da Associação.

Saudando ao novel secretario, rogamos a Deus que a bençam do Espírito seja derramada sobre elle e o trabalho da A. C. M.

Caruarú. - Telegramma enviado ao *Correio do Recife*, pelo irmão evange-

lista Pedro Campello, com a data de 16 e procedente de Caruarú, diz: «Frei Celestino de regresso das missões, queimou hoje publicamente, á porta da egreja, biblias do culto evangelico, violando artigo 185 Constituição».

Está Frei Celestino outra vez em scena. Propositalmente foi a Caruarú afim de oppor-se ao progresso que está tendo o Evangelho naquelle cidade;; mas elle não convence, excita o povo por meio de sua palavra. Os irmãos alli soffrem as consequencias do desatinado frade.

Quando reunem-se para o culto, as casas são apedrejadas. O irmão Campello muniu-se de carta da authoridade competente no Recife, mas ao que parece, as autoridades locaes de Caruarú não sabem ou não querem cumprir seu dever.

Mas como se engana o frade! Como seu procedimento está chamando a atenção daquelles que não conheciam o Evangelho! Vejam os leitores. «Hontem [escreve-nos um irmão de Caruarú] seguiu para o Recife o sr. Bispo e fala-se que hoje irão os frades Deus os tenha lá no Recife, guardados a bom recado. O povo do brejo, etc., está muito contra os crentes e dizem que não querem fallar com elles porque os frades disseram que fica amaldiçoado quem discutir com os crentes ou mesmo quem fallar com elles.

O frade veiu para despertar mais o povo acerca do evangelho, pois muitas pessoas dos centros não conheciam outra cousa sinão a idolatria de Roma e agora estão conhecendo que existe uma outra religião que não é idolatra. Muita gente tem gostado, sendo que um matuto, gostou tanto que ficou cerca de dois dias ouvindo as explicações e um outro levou a Biblia para conferir com a dos padres, Um senhor de engenho (fazendeiro) removeu todos os ídolos de uma capela romana; vae transformal-a em casa de culto à Deus».

Gloria ao nome do Senhor! Que o frade queime mais biblias—elle acende uma fogueira que ha de alumiar todo o Brasil.

Egreja Evangelica Fluminense—No dia 9 do corrente foi recebida como membro desta egreja a irmã Maria Lucinda. Parabens.

Egreja Evangelica Recife-Fizeram profissão de fé nesta Egreja, no dia 19 de Agosto, os irmãos Manuel do Nascimento Paixão e Thereza de Jesus Paixão. O trabalho da Egreja vai animadíssimo, a despeito de ter ella passado ultimamente por uma phase espinhosa — «uma prova concluidente de que o Senhor está cominosco», affirma o irmão Antonio A. Alcoforado, que nos envia esta noticia.

Egreja Evangelica de Niteroy—No domingo 14 do corrente, por occasião da celebração da ceia do Senhor, fizeram profissão de fé e foram baptizados os irmãos Bernardo Froes de Abreu e America Godinho. Nossos parabens.

Espiritismo—Refere o *Evolucionista* de Maceió:

«Informam-nos que em consequencia de haver feito evocações espiritistas acha-se gravemente enferma a exim sra d. Etelvina Silva, professora de instrução primaria, pessoa muito estimada, cujo estado deveras penalisa.»

Falecimento—No dia 6 do corrente, falleceu a irmã d. Gertrudes Maria de Carvalho. A finada foi recebida como membro da *Egreja Evangelica Fluminense* no dia 17 de Junho de 1860.

Pezames á familia.

Convite—Agradecemos á *Egreja Baptista Independente do Rio* o convite para assistir á inauguração da casa de cultos que acaba de abrir á rua S. Christovam, 75. Realisou-se a ceremónia de instalação no dia 30 do mez passado e á hora marcada, sendo orador official o Rev Homero Omegna.

Consorcio—No dia 20 do mez transacto, celebrou o Pastor João dos Santos o acto religioso do casamento de Emiliiano Caldeiras Fajardo com Jovenita Ruth de Mesquita. Parabens.

Dreyfus innocent—O capitão Dreyfus, do exercito francez, que fôra condenado a 12 annos de prisão por ter informado aos allemães, acerca dos segredos e planos das fortalezas da França e desterrado para a ilha chamada do Diabo depois de um segundo processo foi mino-

rada a sua pena e agora, depois de terceiro processo no supremo tribunal, foi declarada a sua innocencia e restituída a sua posição no exercito, diz um jornal estrangeiro d'onde colhemos esta noticia.

A. C. M.—Escreve-nos o irmão Ulysses de Mello, Secretario Geral do *Grupo Aspirante á Associação Christã de Moços*, do Recife:

«Levo ao vosso conhecimento que em sessão de Assembléa Geral realizada, hontem, esta Associação elegeu sua nova Directoria que ficou assim constituída: Presidente Dr. Erasmo de Macedo, Vice-Presidente Bathuel Peixoto, Secretario Geral, Ulysses de Mello—reeleito, Secretario Archivista José Calazans—reeleito, Thesoureiro Izidoro de Mattos Ferreira, Vogaes Antonio Assumpção Alcoforado, José Bianor e Alfredo Aureliano Borges.

A Sessão de posse se realiza á 10 de Setembro.

Esperando a publicidade da presente, subscrevo-me, Vosso constante leitor,

Ulysses de Mello,
Secretario Geral.

Comunicação—A *Egreja Evangelica de S. José do Bom-Jardim*, enviou ao Pastor João dos Santos a seguinte comunicação: Illm. rev. sr. João Manoel Gonçalves dos Santos, m. d. pastor da *Egreja E. Fluminense*, da Capital Federal:

Tenho o prazer de comunicar ao digno irmão que a Egreja Evangelica de S. José do Bom Jardim, em reunião de vinte do corrente resolveu, por grande maioria acabar por completo com o plantio de canas, reconhecendo o grande mal que as bebidas alcoolicas produz no seu proximo, havendo immensa satisfação por essa resolução tomada definitivamente.

Gostarianos de vermos essa noticia publicada, por isso appello para o preza dissimo irmão.

Sem mais assumpto comproimento-lhe com todas as mais ricas bençãos do Evangelho. De vosso irmão na fé,

Manoel Theodoro da Fonseca.—2º secretario da referida *Egreja de S. José do Bom Jardim*.

Em 21 de Outubro de 1906.